

3.2 Dinâmica Socioeconômica

Uma Visão Geral por meio de Indicadores-Síntese

Antes de adentrar aos itens do diagnóstico, considerou-se importante e útil à condução da análise socioeconômica, apresentar para o Estado da Bahia e para a Costa das Baleias, os resultados da construção de determinados indicadores, denominados “indicadores síntese¹”. Estes indicadores buscam revelar as condições dos municípios brasileiros na dimensão social, no sentido da qualidade de vida; na dimensão econômica, basicamente no que se refere aos padrões de produtividade; na dimensão ambiental, buscando captar a intensidade do uso dos recursos naturais e as condições de saneamento; e, na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 90.

A utilização desses indicadores permite a obtenção de uma visão geral das condições sócioeconômicas do Estado da Bahia e dos municípios da Costa das Baleias, servindo neste sentido, como uma introdução ao diagnóstico socioeconômico e, prestando-se também para contextualizar a Costa das Baleias na região em que está inserida e no Estado da Bahia. Para tanto, adicionou-se também um mapa relativo à denominada “Rede Urbana”,² trabalho de economia regional que resulta numa hierarquia de cidades de acordo com suas funções e graus de polarização, mostrando o perfil da rede urbana do Brasil. Um sumário de sua metodologia se encontra em anexo (Anexo I).

A necessidade de identificação de indicadores que possam apontar para a sustentabilidade das trajetórias sociais, econômicas e ambientais tem tido importância crescente para auxiliar a tomada de decisão em todos os níveis, regional, nacional e global.

O IBGE elaborou os “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Brasil” a partir de trabalhos desenvolvidos com os mesmos propósitos pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável da ONU¹ que resultou na identificação de 59 indicadores, distribuídos em quatro dimensões: social (19), ambiental (20), econômica (14) e institucional (6), que foram sintetizados no livro *Indicators of Sustainable Development: Guidelines and Methodologies*.³

O trabalho do IBGE apresenta 46 indicadores organizados para essas quatro dimensões e representa o primeiro esforço, em âmbito nacional, para dotar o País de instrumentos adequados para medir e avaliar as políticas públicas tendo em vista o desenvolvimento sustentável. Entretanto, no estágio atual dos trabalhos do IBGE, eles abrangem apenas os Estados da federação, não sendo disponíveis para os municípios, daí a necessidade de um

¹ Trata-se de indicadores desenvolvidos para os exercícios de Avaliação Ambiental Estratégica – AAE, no âmbito dos trabalhos de revisão dos Estudos dos Eixos de Integração Nacional.

² Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, organizado por IPEA/Unicamp. IE.Nesur/IBGE – Campinas – SP;1999 (Coleção Pesquisas, 3)

³ DDS, 2002.

esforço semelhante para gerar tais indicadores municipais, que resultaram nos indicadores acima apontados.

Cabe destacar que os indicadores permitem fornecer um diagnóstico básico para cada município individualmente e também regionalmente, ou seja, importa também verificar a formação de regularidades espaciais de comportamento que possam sinalizar a formação de espaços regionais semelhantes em uma ou mais dimensões analisadas.

Tal como consta no estudo do IBGE, o conceito de indicador traduz um expediente útil, pois: “Indicadores são constituídos por uma ou mais variáveis que, associadas, são capazes de revelar significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referam”. É, pois, com esse entendimento que são utilizados.

Dois tipos de família de indicadores foram elaborados:

- **Indicadores de natureza estática** - que buscam captar ou retratar uma dada situação, condição ou estado para o ano mais recente possível;
- **Indicadores dinâmicos** - que captam variações entre dois períodos de tempo, no caso entre 1990 e 2000, calculando-se a taxa de crescimento médio anual neste período e/ou a taxa de contribuição de um dado município ao crescimento nacional.

A base territorial da família dos indicadores estáticos foi construída para a Malha Municipal Digital de 1997, num total de 5.507 municípios, segundo três dimensões básicas: Dimensão Ambiental Municipal; Dimensão Econômica Municipal; e Dimensão Social Municipal.

Para os indicadores dinâmicos, tem-se o conhecido problema da intensa criação de novos municípios ocorrida na década de noventa e as fortes distorções que provoca, quando se quer comparar os dois anos terminais da década, à medida que se tem não apenas novos municípios que não existiam, mas, principalmente porque os municípios desmembrados mantêm seus nomes, porém seus territórios são muito diferentes. Sendo assim, optou-se por trabalhar apenas com a população (Indicador da Dinâmica de crescimento populacional – Dimensão Demográfica), variável cujo comportamento tem o poder de sintetizar múltiplas ocorrências socioeconômicas e cujos dados fornecidos pelo IBGE já superam o problema mencionado.

Uma explicação metodológica sucinta de como foram construídos os indicadores encontra-se após a apresentação das tabelas a seguir, que mostram os indicadores de cada dimensão para os municípios da Costa das Baleias.

Dimensão Econômica Municipal

Tabela 3.2.1 - Dimensão Econômica Municipal

Município	IDE (1 a 5)	Receita Tributária Per Capita (R\$)
Prado	2	16,03
Alcobaça	1	12,73
Caravelas	2	20,23
Nova Viçosa	2	25,87
Mucuri	3	43,81

IDE - Indicador de desempenho das economias locais:⁴

Resulta da aplicação das técnicas estatísticas da análise multivariada, *Cluster Analysis* e Análise Discriminante, a partir das seguintes variáveis brutas:

- Produção agrícola relacionada à área colhida para cada uma das culturas do município;
- Número de efetivos por unidade de área de pastagem do município;
- Imposto de renda das pessoas físicas, retido na fonte em relação à população total;
- Número de estabelecimentos industriais, de comércio e serviços; e
- Emprego ofertado por esses estabelecimentos nesses mesmos setores.

Sua escala vai 1, as economias com menores produtividades e oportunidades econômicas até 5, a situação oposta.

Receita Tributária Per capita:⁵

Indicador de esforço fiscal dos tesouros municipais, trabalha com a arrecadação de receita tributária municipal per capita.

O indicador está em reais correntes de 1997.

⁴ Fonte: Estudos dos Eixos Nacionais, MP e BNDES. As variáveis que compõem este índice se referem ao ano de 1996.

⁵ Fonte: Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional – Registros Administrativos 1997 e 2000 e IBGE – Censo Demográfico, 2000.

Dimensão Social Municipal

Tabela 3.2.2 - Dimensão Social Municipal

Município	Coefficiente de Mortalidade Infantil (casos/mil)	Indicador de Baixa Renda (%)	Analfabetismo Funcional (%)
Prado	60,57	23,67	28,41
Alcobaça	60,57	24,37	30,31
Caravelas	60,57	21,77	31,63
Nova Viçosa	60,57	20,54	28,4
Mucuri	60,57	16,67	25,61

Coefficiente de Mortalidade Infantil:⁶

Indicador no campo da saúde pública. Adotou-se o coeficiente de mortalidade infantil de crianças até um ano de idade, número de óbitos por 1.000 nascidos vivos em 1998.

Indicador de Baixa Renda:⁷

Indicador de incidência de baixa renda, trabalha com o percentual de domicílios com renda do chefe do domicílio situada entre 0 e 1 salário mínimo.

Analfabetismo Funcional:⁸

Indicador no campo da educação, trabalha com o percentual de analfabetismo funcional de pessoas com mais de 15 anos.

⁶ Fonte: Datasus, 2000.

⁷ Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

⁸ Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

Dimensão Ambiental Municipal

Tabela 3.2.3 - Dimensão Ambiental Municipal

Município	Índice de Esgoto (-1 a 3)	Índice de Lixo (-1 a 3)	IPA (0 a 10)
Prado	-0,468	-0,147	7,5
Alcobaça	-0,399	-0,203	7,3
Caravelas	-0,415	-0,160	7,0
Nova Viçosa	-0,494	0,447	8,0
Mucuri	0,696	0,067	7,8

Indicador de Esgoto - Indicador tendencial de pressão sobre a ambiência urbana e bacias hidrográficas subjacentes: ⁹

Trata-se de um indicador que reflete diretamente a disponibilidade de infra-estrutura de coleta e tratamento de esgotos, mas que pode evidenciar as condições ambientais urbanas e de seu entorno no que se refere a bacias hidrográficas. É construído por meio de um índice composto pelo:

- Percentual de domicílios com coleta e/ou com fossa séptica e;
- O percentual de volume de esgoto tratado sobre o volume coletado de esgoto.

Sua escala vai de -1, as piores condições sanitárias até 3, as melhores.

Índice de Lixo - Indicador tendencial de pressão sobre a ambiência urbana e bacias hidrográficas subjacentes: ¹⁰

Do mesmo modo que o anterior, só que abordando a coleta e destinação do lixo. Compõe-se dos seguintes índices:

- Índice de percentual de domicílios com coleta de lixo e;
- Índice que capta, em termos percentuais, a quantidade de lixo com destinação considerada adequada em relação à quantidade total coletada.

Sua escala vai de -1, as piores condições sanitárias até 3, as melhores.

IPA - Índice de Pressão Antrópica: ¹¹

Reúne variáveis que captam indiretamente a apropriação dos recursos naturais, medindo o avanço da agricultura, da pecuária e a dinâmica populacional urbana e rural, trabalhando com resultados de estoque e de fluxos de 1996.

Sua escala vai de 1, a mais baixa pressão até 10, a mais elevada.

⁹ Fonte IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Saneamento Básico, 2000.

¹⁰ Fonte IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Saneamento Básico, 2000.

¹¹ Fonte: Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN, 1996.

Dimensão Demográfica Municipal

Tabela 3.2.4 - Dimensão Demográfica Municipal

Município	População Crescimento (%)	População Contribuição (%)
Prado	1,77	0,0168
Alcobaça	2,89	0,0206
Caravelas	0,70	0,0053
Nova Viçosa	2,55	0,0283
Mucuri	5,32	0,0455

População Crescimento:¹²

Taxa de crescimento anual média da população total residente entre os anos de 1991 e 2000.

População Contribuição:¹³

Taxa de contribuição ao crescimento de um dado município para o País no mesmo período.

Casos tipos

Com base nessas famílias de indicadores apresentadas para cada dimensão, construiu-se uma tipologia de municípios ou casos tipos municipais para o conjunto dos municípios brasileiros, que são mostrados nos mapas a seguir, sendo que os casos tipos resultantes aparecem nas legendas dos mapas.

Esses casos tipos são estabelecidos para cada uma das dimensões e parte do caso tipo I, a pior condição até o último caso tipo, a melhor condição. Assim tem-se:

- Dimensão econômica: 9 casos tipos;
- Dimensão social: 9 casos tipos ;
- Dimensão ambiental: 14 casos tipos e;
- Dimensão demográfica: 10 casos tipos.

Deve-se considerar que eles não indicam propriamente os municípios que estão em boas ou más condições, a rigor, trata-se da construção de uma escala nacional, de uma régua fornecida pelos indicadores.

Assim, dadas as posições que os municípios ocupam em cada escala, aplicando-se os algoritmos, pôde-se selecionar e agrupar aqueles que estão em determinadas posições em cada indicador, por exemplo: estar simultaneamente no mais alto grupo da mortalidade e do analfabetismo e da incidência de chefes de domicílio com baixíssima renda, sem dúvida

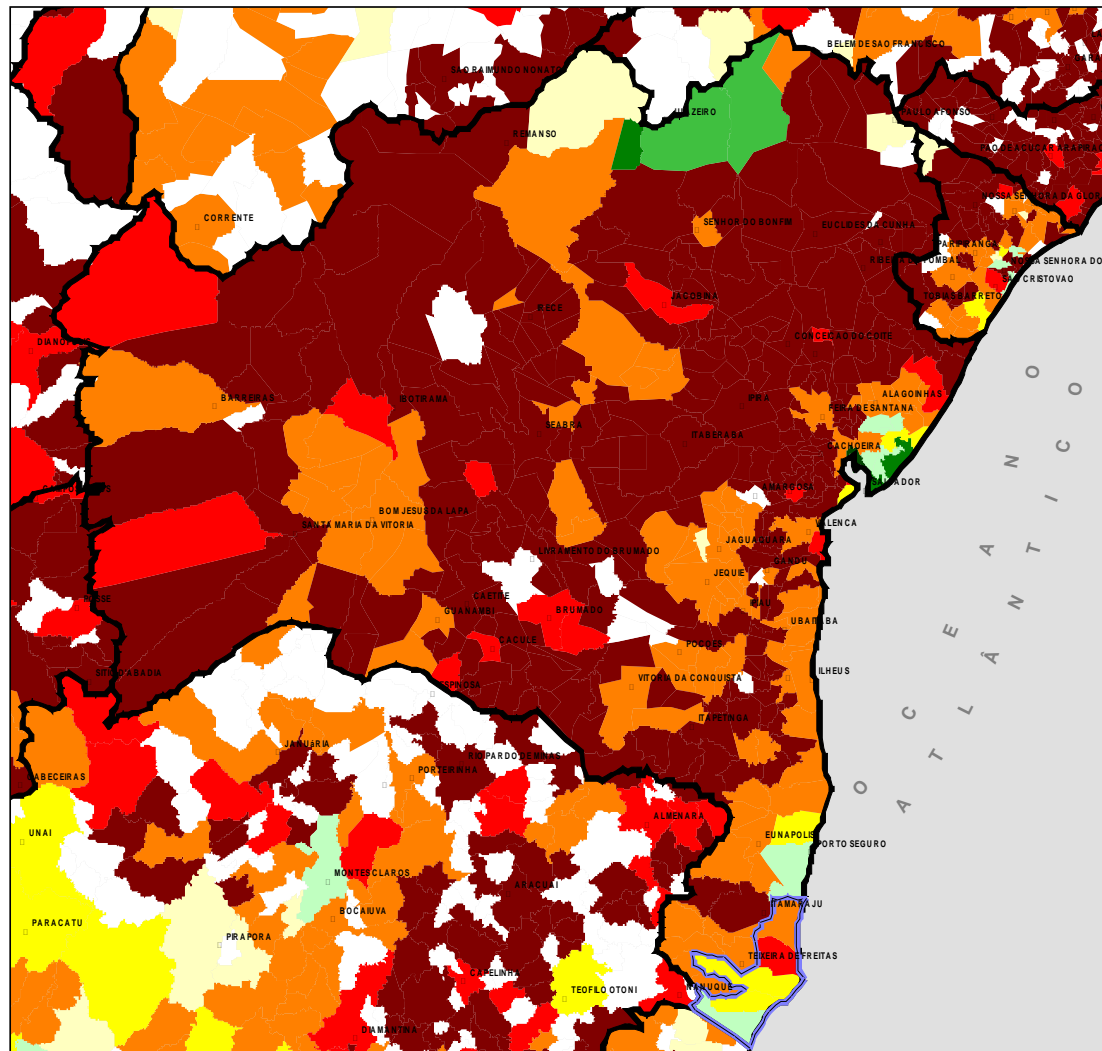
¹² IBGE - Censos Demográficos, 1991 e 2000.

¹³ IBGE - Censos Demográficos, 1991 e 2000.

situa o município no extremo inferior das condições sociais. O outro extremo é a situação oposta e, variando-se, no caso a mortalidade infantil, vai se gerando os grupos intermediários.

Para uma adequada interpretação dos casos tipos em cada dimensão, deve-se considerar que os indicadores da dimensão social e econômica embutem uma variação da pior condição (caso tipo I, para a melhor, caso tipo IX). Para as dimensões ambiental e demográfica, tem-se uma mudança de situação de antropização (14 casos tipos) e ou de ritmo de expansão urbana (10 casos tipos).

A elaboração de mapas usando-se um sistema de gradação de cores permite visualizar a sua distribuição espacial no Estado da Bahia e identificar as regularidades espaciais mais notórias. São apresentados os mapas para o Estado da Bahia e também, para facilitar a visualização dos municípios do Pólo, os mesmos mapas são apresentados em uma escala menor.



- I - Economias Ineficientes sem Oportunidades e Sem Arrecadação** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Muito Baixa.
- II Economias Ineficientes Sem Oportunidades sabendo Arrecadar** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Média ou Alta.
- III Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixa.
- IV - Economias Pouco Produtivas mas com bom Esforço Arrecadar** - Municípios com Baixo IDE e Receita Tributária Per Capita Média, Alta ou Muito Alta.
- V - Economias Produtivas mas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Médio e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixo.
- VI - Economias com produtividade razoável e Boa Arrecadação** - Municípios Com Médio IDE e Receita Tributária per Capita Média ou Alta ou Muito Alta.
- VII - Produtivos e Maus Arrecadores** - Municípios com Alto IDE e Receita Tributária Baixa Baixa ou Muito Baixa
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios Com Alto IDE e Receita Tributária Per Capita Alta ou Muito Alta.
- IX - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios com IDE Muito Alto e Receita Tributária Per Capita Muito Alta ou Alta ou Média.

Legenda

Limite Estadual
 Limite da Área de Planejamento
 Sede Municipal

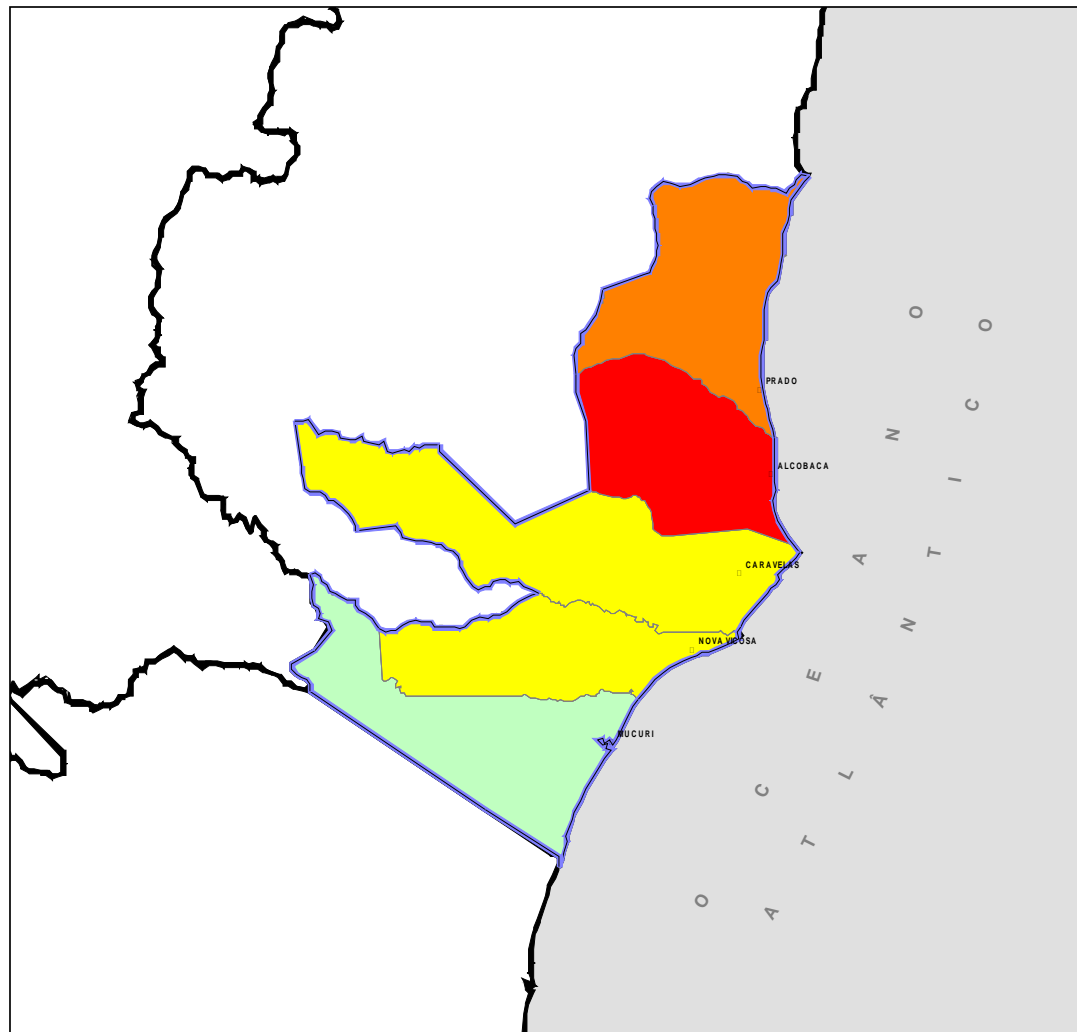
Grau de Situação Econômica

- I - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação
- II - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar
- III - Economias Pouco Produtivas c/ Arrecadação Precária
- IV - Economias Pouco Produtivas c/ bom Esforço Arrecadar
- V - Economias Produtivas c/ Arrecadação Precária
- VI - Economias c/ Produtividade Razoável e Boa Arrecadação
- VII - Produtivos e Maus Arrecadores
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local
- IX - Economias Muito Produtivas c/ Boa Arrecadação Local

0 90 180 270
 Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- I - Economias Ineficientes sem Oportunidades e Sem Arrecadação** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Muito Baixa.
- II Economias Ineficientes Sem Oportunidades sabendo Arrecadar** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Média ou Alta.
- III Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixa.
- IV - Economias Pouco Produtivas mas com bom Esforço Arrecadador** - Municípios com Baixo IDE e Receita Tributária Per Capita Média, Alta ou Muito Alta.
- V - Economias Produtivas mas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Médio e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixo.
- VI - Economias com produtividade razoável e Boa Arrecadação** - Municípios Com Médio IDE e Receita Tributária per Capita Média ou Alta ou Muito Alta.
- VII Produtivos e Maus Arrecadadores** - Municípios com Alto IDE e Receita Tributária Baixa Baixa ou Muito Baixa.
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios Com Alto IDE e Receita Tributária Per Capita Alta ou Muito Alta.
- IX - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios com IDE Muito Alto e Receita Tributária Per Capita Muito Alta ou Alta ou Média.

Legenda

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

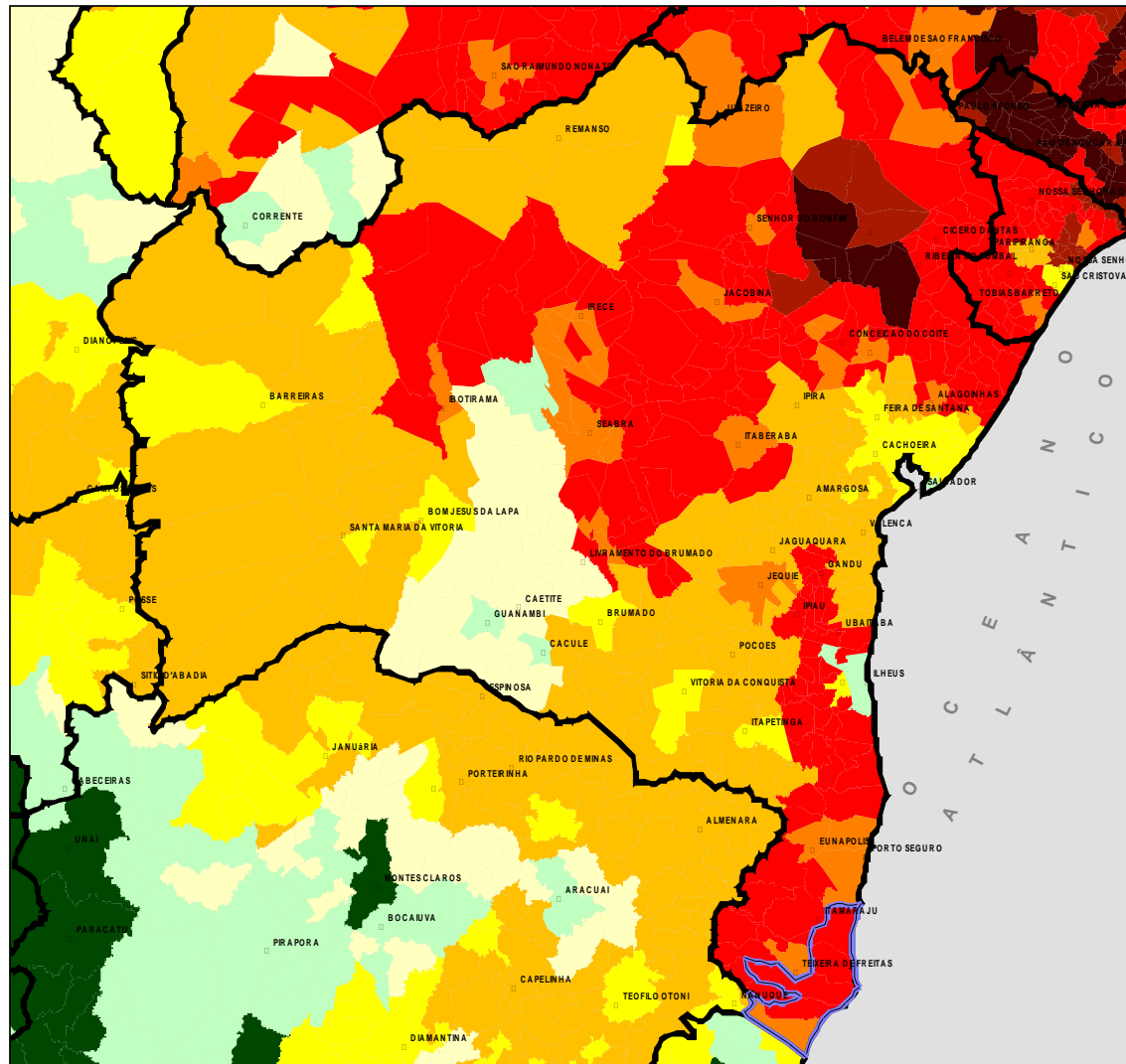
Grau de Situação Econômica

- I - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação
- II - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar
- III - Economias Pouco Produtivas c/ Arrecadação Precária
- IV - Economias Pouco Produtivas c/ bom Esforço Arrecadador
- V - Economias Produtivas c/ Arrecadação Precária
- VI - Economias c/ Produtividade Razoável e Boa Arrecadação
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local
- IX - Economias Muito Produtivas c/ Boa Arrecadação Local

0 20 40 60
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- I - As Piores Condições Sociais no Contexto Brasileiro** - Municípios com Mortalidade Muito Alta e Analfabetismo Muito Alto.
- II - Condições Sociais Perversas** - Municípios com Mortalidade Infantil Muito Alta e Analfabetismo Alto ou Médio.
- III - Oportunidade Zero** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Muito Alto ou Alto.
- IV - Péssimas Condições Sociais** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo.
- V - Condições Sociais Ruins** - Municípios Com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto.
- VI - Condições Sociais Regulares** - Municípios com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Médio ou Baixo.
- VII - Educação a Resolver** - Municípios com Baixa Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto.
- VIII - Boas Condições Sociais** - Municípios com Baixa Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo.
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro** - Municípios com Baixa Mortalidade, Baixo Analfabetismo, Baixa Incidência de Chefes de Domicílio com Renda até 1 Salário Mínimo.

LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

Grau de Situação Social

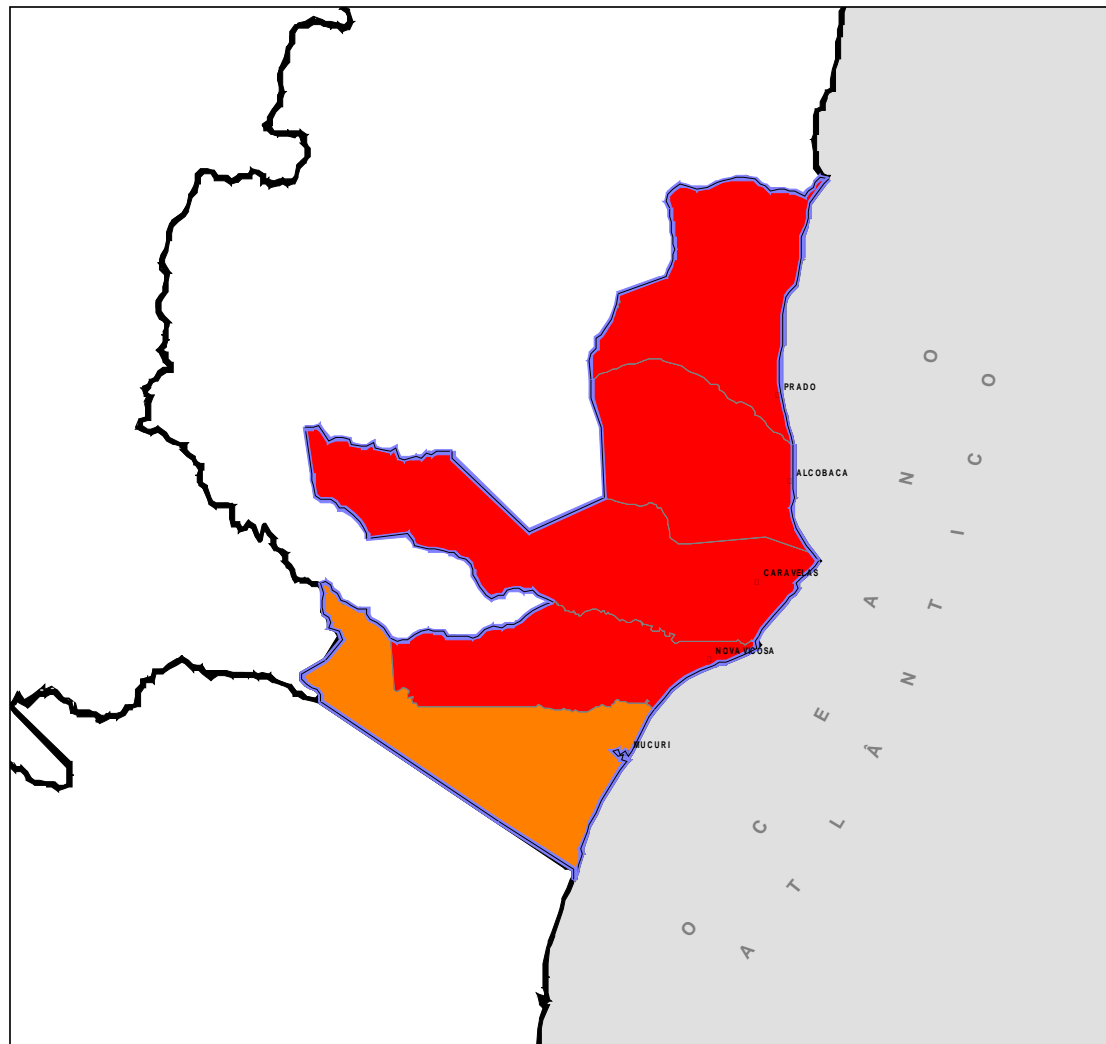
- I - Os Piores no Contexto Brasileiro
- II - Condições Perversas
- III - Oportunidade Zero
- IV - Péssimas Condições Sociais
- V - Condições Sociais Ruins
- VI - Condições Sociais Regulares
- VII - Educação a Resolver
- VIII - Boas Condições Sociais
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro

0 90 180 270

Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



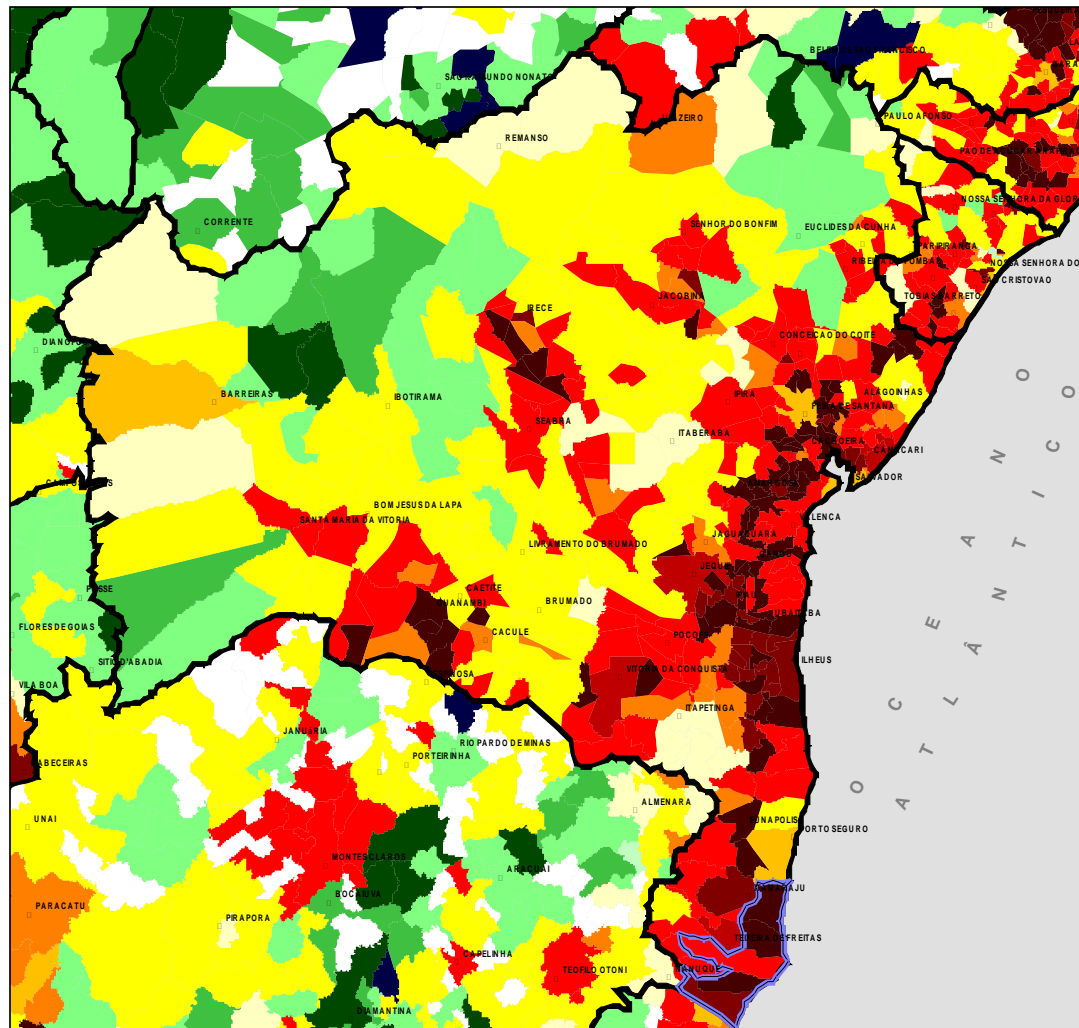
- I - As Piores Condições Sociais no Contexto Brasileiro** - Municípios com Mortalidade Muito Alta e Analfabetismo Muito Alto.
- II - Condições Sociais Perversas** - Municípios com Mortalidade Infantil Muito Alta e Analfabetismo Alto ou Médio.
- III - Oportunidade Zero** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Muito Alto ou Alto.
- IV - Péssimas Condições Sociais** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo.
- V - Condições Sociais Ruins** - Municípios Com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto.
- VI - Condições Sociais Regulares** - Municípios com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Médio ou Baixo.
- VII - Educação a Resolver** - Municípios com Baixa Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto.
- VIII - Boas Condições Sociais** - Municípios com Baixa Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo.
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro** - Municípios com Baixa Mortalidade, Baixo Analfabetismo, Baixa Incidência de Chefes de Domicílio com Renda até 1 Salário Mínimo.

LEGENDA

- Limite Estadual
 - Limite Municipal
 - Limite da Área de Planejamento
 - Sede Municipal
- Grau de Situação Social**
- I - Os Piores no Contexto Brasileiro
 - II - Condições Perversas
 - III - Oportunidade Zero
 - IV - Péssimas Condições Sociais
 - V - Condições Sociais Ruins
 - VI - Condições Sociais Regulares
 - VII - Educação a Resolver
 - VIII - Boas Condições Sociais
 - IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro
- 0 20 40 60
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

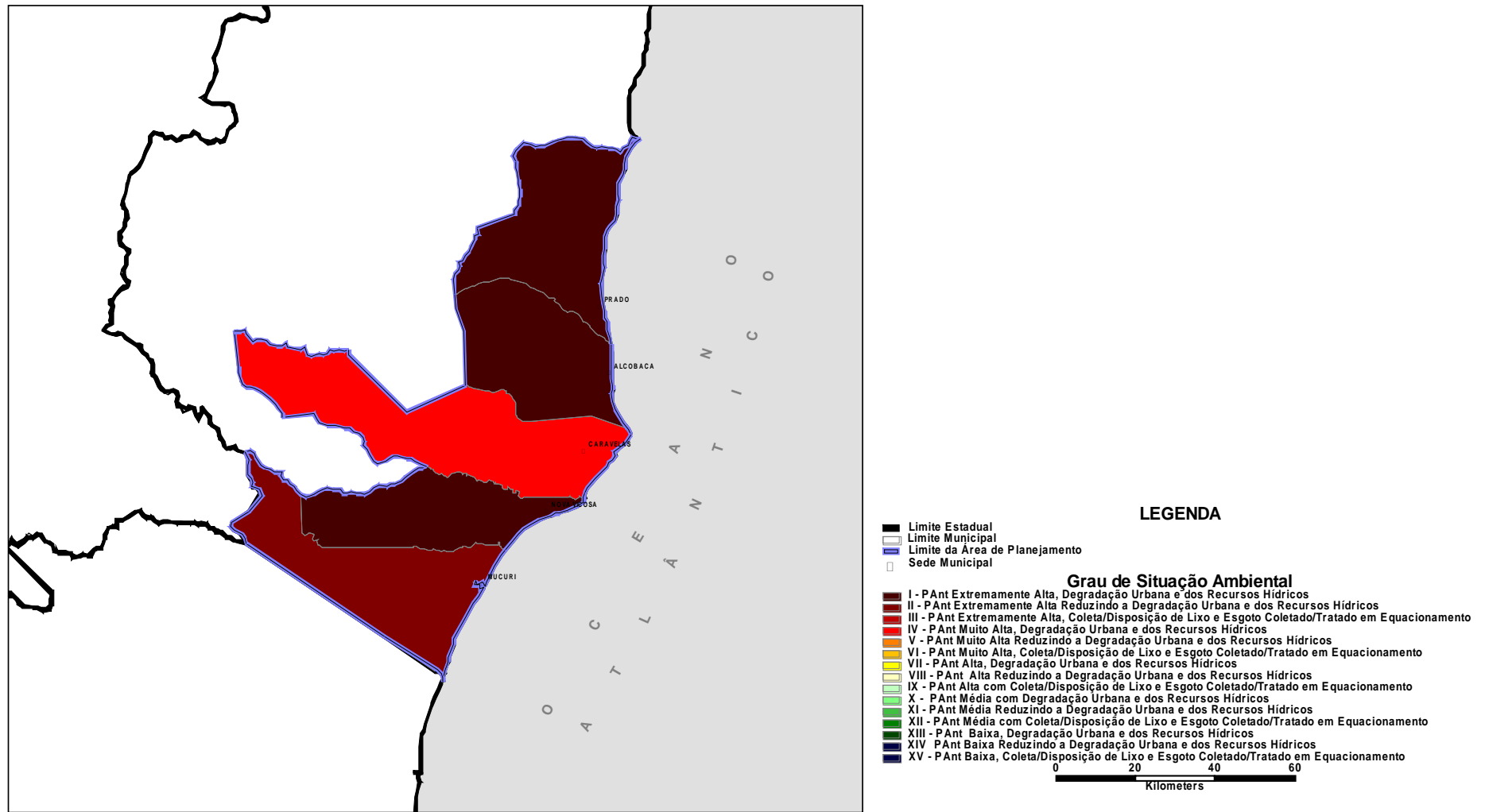
Grau de Situação Ambiental

- I - P Ant Extremamente Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- II - P Ant Extremamente Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- III - P Ant Extremamente Alta, Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- IV - P Ant Muito Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- V - P Ant Muito Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- VI - P Ant Muito Alta, Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- VII - P Ant Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- VIII - P Ant Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- IX - P Ant Alta com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- X - P Ant Média com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XI - P Ant Média Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XII - P Ant Média com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- XIII - P Ant Baixa, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XIV - P Ant Baixa Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XV - P Ant Baixa, Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento

0 90 180 270
Kilometers

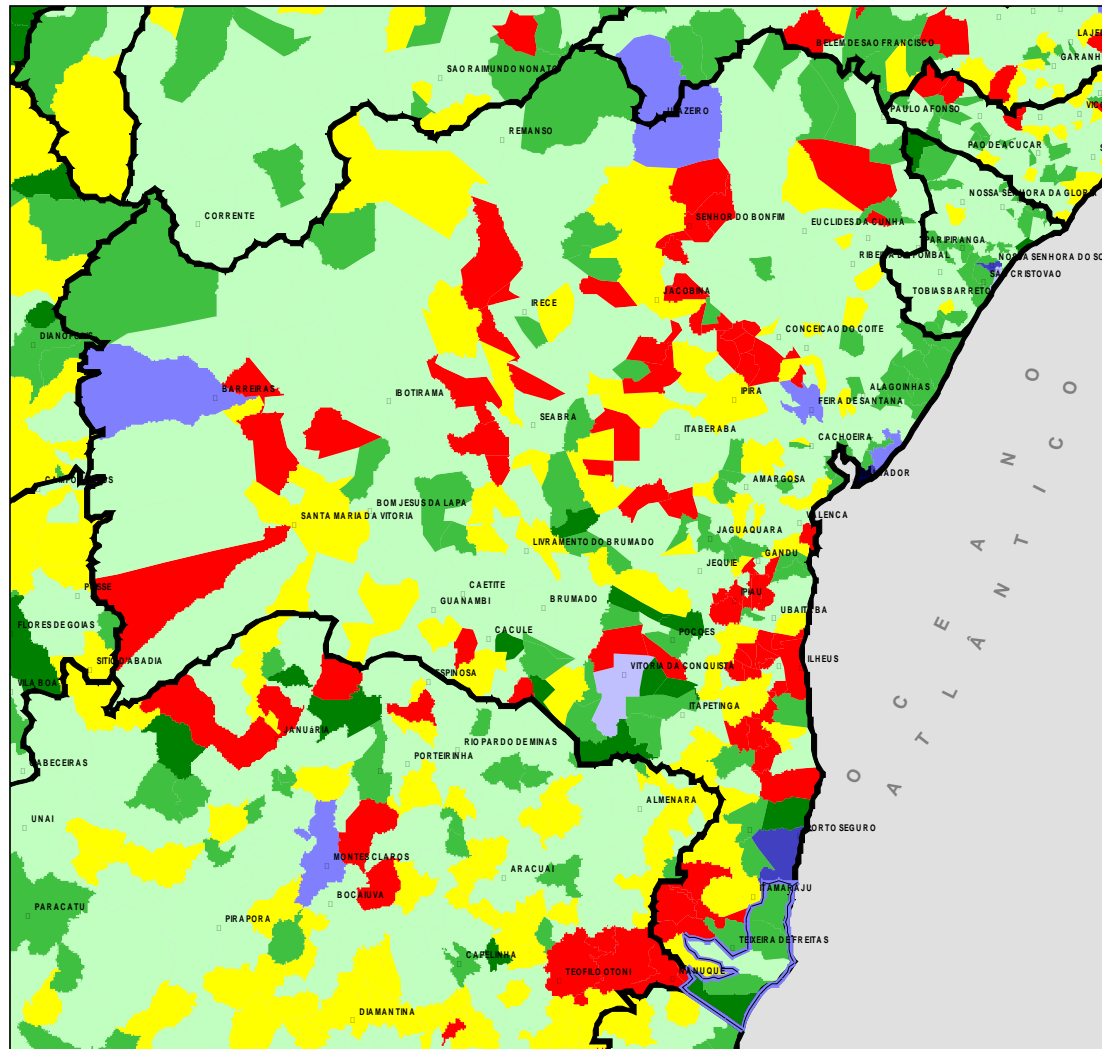
Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- Grupo I - Os Terminais** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Muito Negativa e Taxas de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo II- A Massa Declinante** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Negativa e Taxa de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo III A Maioria Silenciosa** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Baixa
- Grupo IV - A Massa Crescente** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Média
- Grupo V - Pequenos Explosivos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo VI - Médios Estagnados** - Municípios com Contribuição ao Cresc. Nacional da Pop. na década de 90 Média e Taxa de Cresc. Anual da População Baixa
- Grupo VII - Médios Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Médio
- Grupo VIII - Médios Super Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileira** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Média

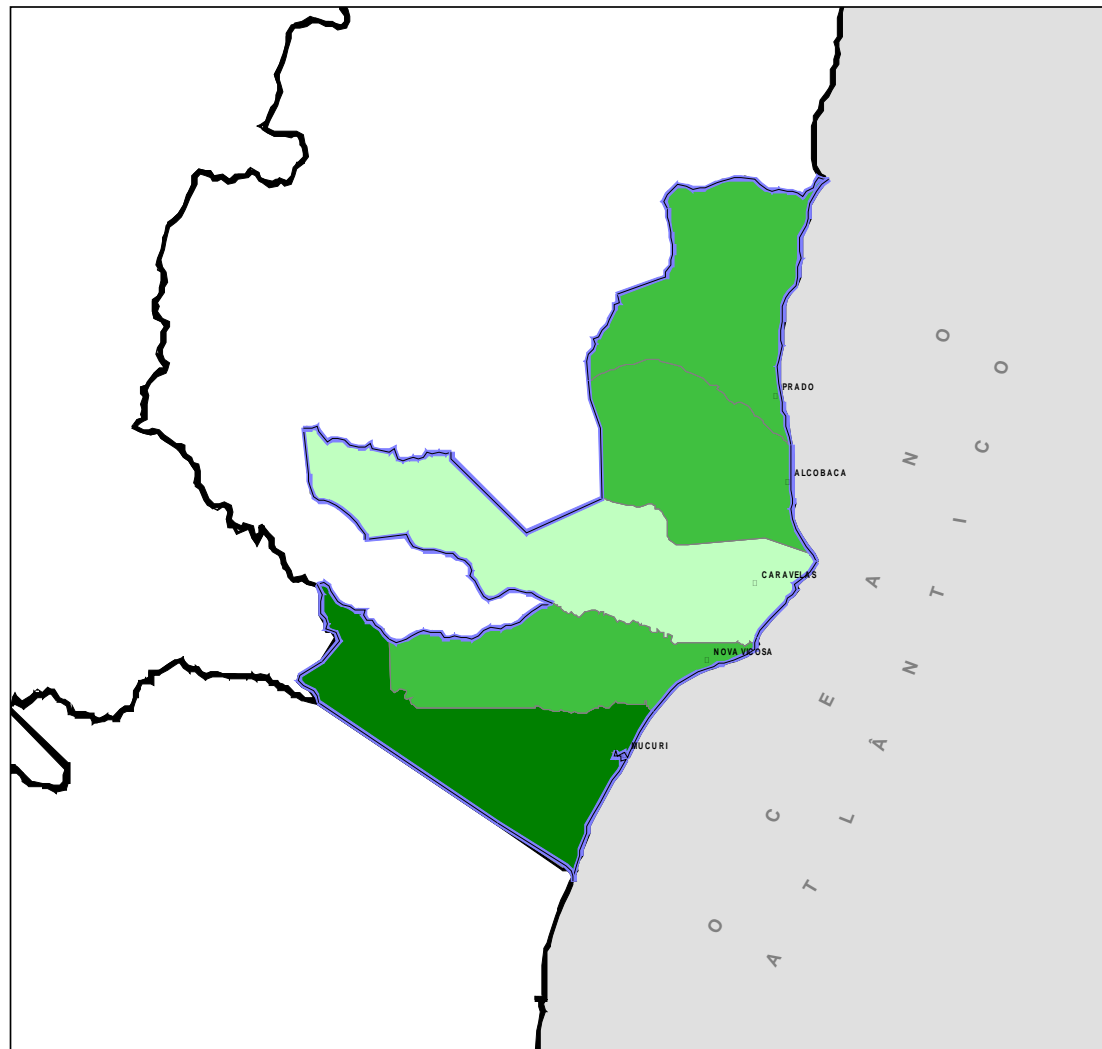
LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal
- Grau de Dinâmica Municipal**
- I - Os Terminais
- II - A Massa Declinante
- III - A Maioria Silenciosa
- IV - A Massa Crescente
- V - Pequenos Explosivos
- VI - Médios Estagnados
- VII - Médios Dinâmicos
- VIII - Médios Super Dinâmicos
- IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileiras
- X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos

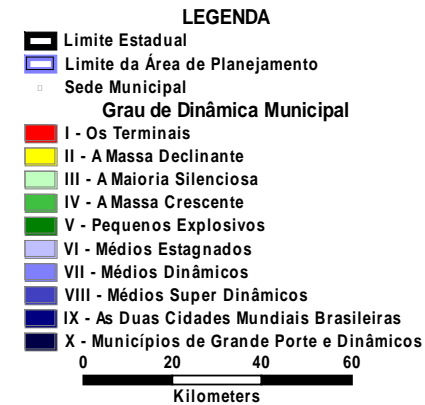
0 90 180 270
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios

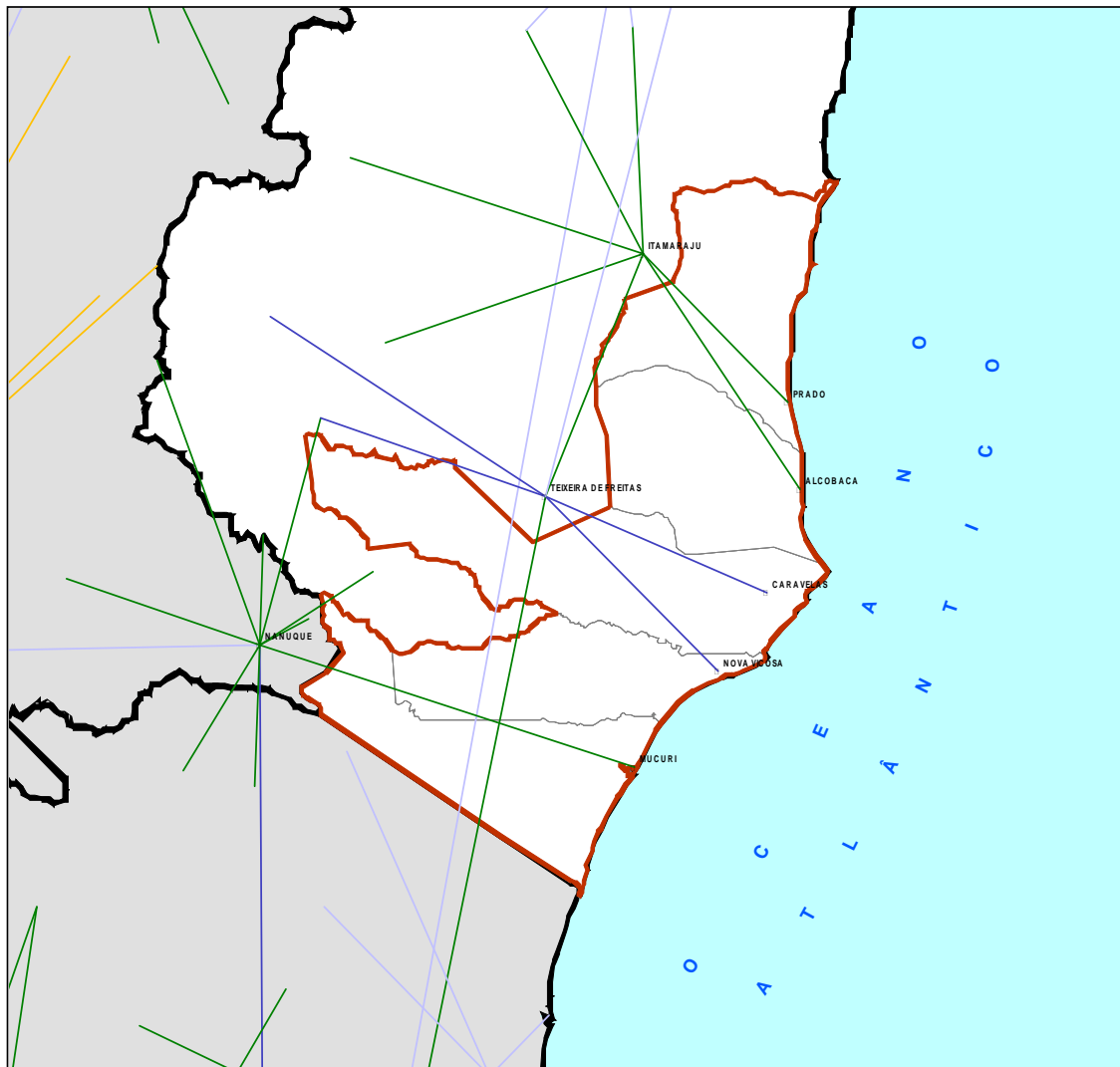


- Grupo I - Os Terminais** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Muito Negativa e Taxas de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa.
- Grupo II- A Massa Declinante** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Negativa e Taxa de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa.
- Grupo III A Maioria Silenciosa** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Baixa.
- Grupo IV - A Massa Crescente** - Municípios com Contrib. ao Cresc. Nacional da Pop. na década de 90 Baixa e Taxa de Cresc. Anual Média.
- Grupo V - Pequenos Explosivos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual da Pop. Alta ou Muito Alta.
- Grupo VI - Médios Estagnados** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa.
- Grupo VII - Médios Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Médio.
- Grupo VIII - Médios Super Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta.
- Grupo IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileira** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa.
- Grupo X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos** - Municípios com Contrib. ao Cresc. Nacional da Pop. na década de 90 Alta e Taxa de Cresc. Anual da População Média.



Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

Rede Urbana

- Metrôpole Global
- Metrôpole Nacional
- Metrôpole Regional
- Centro Regional
- Centro Sub-Regional 1
- Centro Sub-Regional 2

Níveis de Centralidade

- 1 - Muito Forte
- 2 - Forte
- 3 - Forte para médio
- 4 - Médio
- 5 - Médio fraco
- 6 - Fraco
- 7 - Muito Fraco

0 20 40 60
Kilometers

Fonte: IPEA/UNICAMP.IE.NESUR/IBGE – Campinas, SP: Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil (Coleções Pesquisas, 3), 1999
 FIBGE – Região de Influência de Cidades, 1993
 BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios.

A tabela a seguir reúne os casos-tipos em que os municípios foram enquadrados em cada dimensão.

Tabela 3.2.5 - Casos Tipos

MUNICÍPIO	CATEGORIA ECONÔMICO	CATEGORIA AMBIENTAL	CATEGORIA SOCIAL	CATEGORIA DINÂMICO
Prado	3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 – Oportunidade Zero	4 – A Massa Crescente
Alcobaça	2 - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 – Oportunidade Zero	4 – A Massa Crescente
Caravelas	4 - Economias Pouco Produtivas com bom Esforço Arrecadador	4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 – Oportunidade Zero	3 – Maioria Silenciosa
Nova Viçosa	4 - Economias Pouco Produtivas com bom Esforço Arrecadador	1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	3 – Oportunidade Zero	4 – A Massa Crescente
Mucuri	6 - Economias com Produtividade Razoável e Boa Arrecadação	2 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos	4 – Péssimas Condições Sociais	5 – Pequenos Explosivos

Por fim, cabe uma avaliação sumária dos indicadores.

Econômica

O município com IDE (Indicador de Desempenho da Economia) mais elevado é Mucuri (três). Em seguida aparecem Prado, Caravelas e Nova Viçosa com índice dois. O Município com o menor IDE é Alcobaça, apresentando um IDE de 1.

Tendo em conta o IDE e o Indicador de Receita Tributária Per Capita, verifica-se que Alcobaça foi classificada no caso tipo “Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar”, Prado em “Economia Pouco Produtiva com Arrecadação Precária”, do mesmo modo Nova Viçosa e Caravelas, mas com “bom esforço arrecadador” e finalmente, Mucuri, o melhor do Pólo na dimensão econômica, “Economia com Produtividade Razoável e Boa Arrecadação”.

Em relação ao entorno mais próximo ao Pólo, não se verificam mudanças expressivas nesta dimensão.

Social

Todos os municípios ficaram situados no caso tipo “oportunidade zero”. Com exceção de Mucuri, que apesar de apresentar o menor percentual de chefes de domicílio com baixa renda (16,67%) e menor incidência de analfabetismo funcional da população acima de 15 anos (25,61%) ainda assim foi classificada no caso tipo “péssimas condições sociais”.

O entorno mais próximo ao Pólo apresenta mudanças da dimensão social apenas no Estado de Minas, quando há uma notória mudança nos padrões, o mesmo acontecendo na região baiana que abrange os municípios nas proximidades de Vitória da Conquista.

Ambiental

Três municípios do Pólo (Prado, Alcobaça e Nova Viçosa), foram classificados entre os municípios com nível de pressão antrópica extremamente alta (IPA acima de 7), associados com baixos índices de esgoto e de lixo. Tais indicadores resultaram no caso tipo “Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com degradação urbana e dos recursos hídricos”.

Especificamente em relação às condições do esgotamento/tratamento de esgoto e coleta/disposição do lixo, cabe retomar que a construção dos casos tipos ambientais resultou em três possibilidades:

- “Municípios reduzindo a degradação urbana e dos recursos hídricos” – onde estão os municípios em melhores condições sanitárias;
- “Municípios com Coleta/disposição de lixo em equacionamento” - grupo em condições intermediárias e;
- “Municípios com degradação urbana e dos recursos hídricos” – grupo em piores condições.

Assim, de acordo ainda com essa tipologia, Mucuri possui pressão antrópica extremamente alta, no entanto, diferentemente de todos demais municípios do Pólo, se encontra entre aqueles municípios que estão “reduzindo a degradação urbana e dos recursos hídricos”.

Por fim, Caravelas se encontra em situação sanitária “em degradação”, mas com menor pressão antrópica que os demais.

Em relação ao entorno do Pólo, não há uma mudança acentuada nesta dimensão, principalmente no Estado da Bahia, mas na região nordeste de Minas Gerais, observa-se uma forte queda dos níveis de antropização.

Populacional

Os municípios do Pólo apresentaram um crescimento populacional bastante expressivo, apenas Caravelas teve um baixo crescimento (“maioria silenciosa”). Prado, Alcobaça e Nova Viçosa situaram-se entre os municípios de pequeno porte brasileiros que tiveram taxas significativas de crescimento enquadrando-se na categoria “massa crescente”. Mucuri foi o município de destaque, cresceu 5,32% ao ano entre 1991 e o ano 2000, sendo classificado como “pequeno explosivo”.

Considerando a sua posição de divisa estadual, a região onde se situa a Costa das Baleias é caracterizada por municípios pertencentes a várias categorias, ou dinâmicas populacionais. Para oeste, no sentido do interior, verifica-se vários municípios que perderam população na década em intensidades variáveis (“os terminais” e “a massa declinante”). Ao norte, deve-se

ressaltar Porto Seguro, que teve forte expansão populacional e ao sul, já no Espírito Santo, os municípios nas proximidades tiveram baixo ou médio crescimento.

Tais fenômenos populacionais certamente estão associados, considerando que os municípios que ganharam população o fizeram num processo de atração populacional. Neste processo de atração, possivelmente o turismo teve um importante papel enquanto atividade geradora de oportunidades de emprego e de geração de renda. Esta avaliação permanece no escopo deste trabalho, no entanto, apenas como uma hipótese.